



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO - 2025

Finalidade

O relatório tem por objetivo descrever e refletir sobre os resultados da autoavaliação realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação entre os meses de outubro e novembro do ano de 2025.

Fundamentação Legal

- Resolução n. 54/2024 – CONSEPE/UFPA;
- Resolução n. 4/2022 – CONSEPE UFPA;

Histórico

A aplicação dos questionários foi realizada considerando os quatro segmentos de interesse do PPGE: discentes, egressos, docentes e servidores. Para o último grupo, por ser um quantitativo reduzido, optou-se por uma reunião com a pauta da autoavaliação para que os profissionais expusessem suas questões em torno do Programa e das suas possibilidades de melhoria.

O questionário de discentes foi disponibilizado para os 196 estudantes ativos na ocasião, obtendo 65 respostas. Para os egressos, a busca ativa foi realizada por e-mail para 330 egressos, considerando os últimos cinco anos antes de 2025 (2020 – 2024). Foram obtidos 67 retornos. Por fim, dos 35 docentes ativos na ocasião, foram obtidas 13 respostas. As taxas de resposta, 33,2%, 20,3% e 37,14%, respectivamente, foram consideradas insatisfatórias, particularmente na dimensão dos docentes, tendo em vista que menos da metade se dispuseram a colaborar e refletir sobre o percurso do Programa, além de auxiliar.

Esse primeiro diagnóstico traz em evidência de que a autoavaliação é uma cultura institucional que precisa de maior desenvolvimento do PPGE. Há uma evidente despreocupação em contribuir e despende uma parte do seu cotidiano para ajudar a pensar o presente e futuro do Programa. No caso dos egressos, há um obstáculo natural, o distanciamento do cotidiano do PPGE. Deste modo, consideramos que, do ponto de vista de taxa de resposta, o percentual de 20,3% de egressos parece ser o mais justificável, mesmo que, contraditoriamente, seja o menor valor.

A estrutura do relatório é composta de três dimensões: respostas dos discentes; respostas dos egressos; respostas dos docentes e, por fim, uma síntese dos apontamentos dos servidores. Inicia-se com a primeira seção.

Seção 1: resposta dos discentes

Em linhas gerais, dos 40 doutorandos e 25 mestrandos respondentes, 48 ingressaram em 2024 e 2025, sendo 21 bolsistas. Por distribuição de discentes pela linha, a maioria são das linhas de Processos de Ensino-Aprendizagem e Políticas Educacionais, mais de 90% em tempo regular de curso, com apenas 3 em prorrogação.

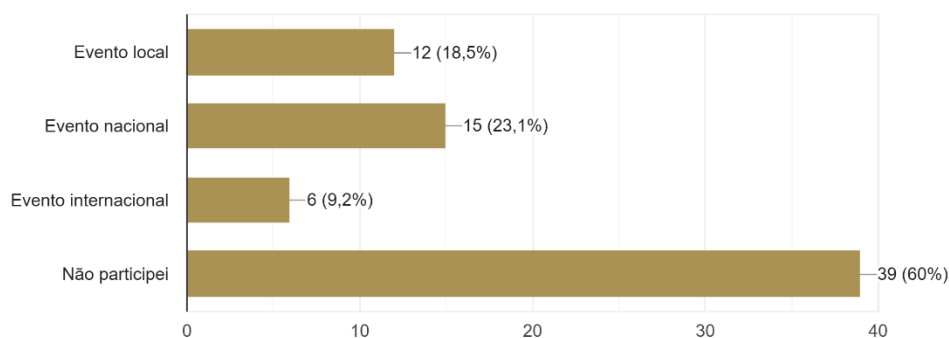
A acessibilidade, problema histórico do PPGE, é um entrave para 2 dos respondentes. Se há obstáculos de acessibilidade, o direito não é plenamente garantido. A expectativa é de que o ano de 2026 seja de grandes conquistas neste aspecto, pois o novo prédio da Pós-Graduação do Centro de Educação deverá ser entregue. Desta forma, deve-se mitigar consideravelmente essa questão.

Contudo, a questão da bolsa tem sido apontada como um fator limítrofe para maior dedicação ao curso. Em que pese a importância, é mister que a pós-graduação passa por crises orçamentárias e carece de ação estatal para ser mitigada. A recomposição orçamentária diante do contexto de desmonte entre os anos de 2016 e 2022 tem sido lenta e gradual, o que sinaliza um futuro promissor, mas a realidade ainda é de desafios e o Programa tem quase nenhuma autonomia sobre essa questão.

Do segundo ponto em diante, a despeito da ausência de mobilização e condições materiais para a realização de estágio sanduiche, algumas informações exibidas pelos estudantes são apresentadas abaixo.

2.2 Participou da organização de eventos acadêmicos ou científicos vinculados ao PPGE no período 2021-2025?

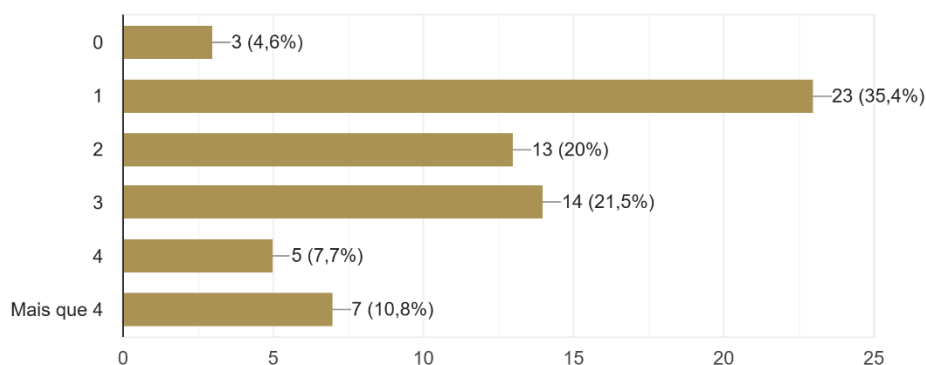
65 respostas



Em linhas gerais, os estudantes tem se mobilizado pouco para a participação de eventos, em grande parte vinculada às condições materiais/econômicas da vida e, para os estudantes que trabalham formalmente, os limites impostos pelas suas mantenedoras em liberação para esse tipo de atividade.

2.3 Quantos artigos você publicou (ou estão aceitos para publicação) no período de 2021 a 2025?

65 respostas



No que se refere às publicações, há um indicativo evidente de que a política de indução e incentivo às publicações de discentes com seus orientadores ou os pares têm surtido efeitos significativos, tendo em vista que apenas 3 dos 65 declararam não terem submetido ou publicado no curso das suas pós-graduações.

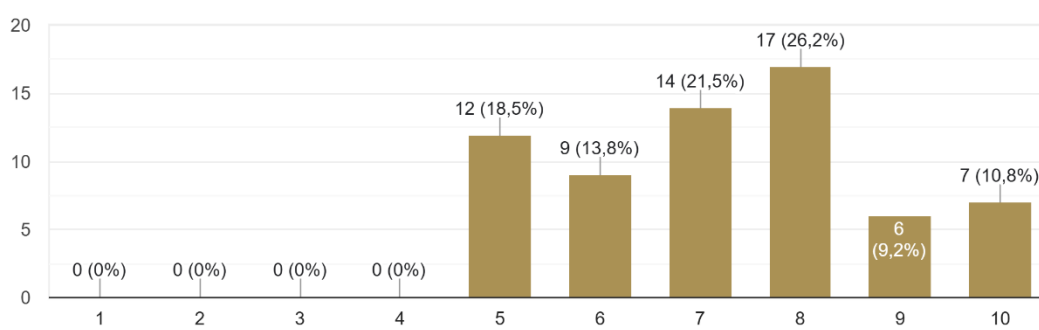
Dos 63 que publicaram, 48 afirmaram terem publicado ou terem artigos aprovados em revistas de Qualis Capes A3 ou superior, reforçando boas expectativas em um dos obstáculos da última avaliação quadrienal da Capes. Além disso, 78% dos estudantes afirmaram terem publicado algum texto em anais de eventos, mesmo que

tenham limites de comparecer às atividades. Contextualizando a questão, dos que publicaram, apenas 27% afirmaram que não publicaram com os seus orientadores.

A próxima seção de respostas se refere à infraestrutura. As informações a seguir dão conta da necessidade urgente em o Centro de Educação e a Universidade Federal da Paraíba ter uma agenda efetiva de mudanças nesse aspecto. Como já fora citado, a expectativa é de mitigar sensivelmente esses desafios com a mudança para o novo prédio da Pós-Graduação, em que estarão reunidos os quatro programas do Centro de Educação – UFPB em um espaço novo, com mais conforto e acessibilidade.

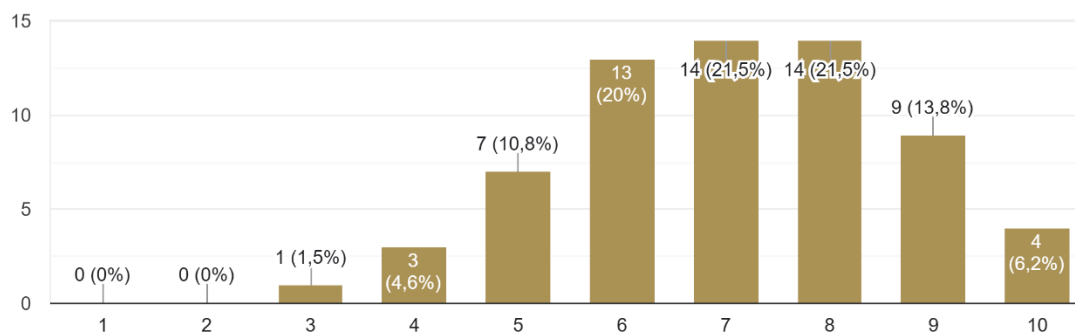
3.1 Em uma escala de 1 a 10 assinale o grau e a qualidade dos espaços disponibilizados pelo PPGE para o desenvolvimento das suas atividades.

65 respostas



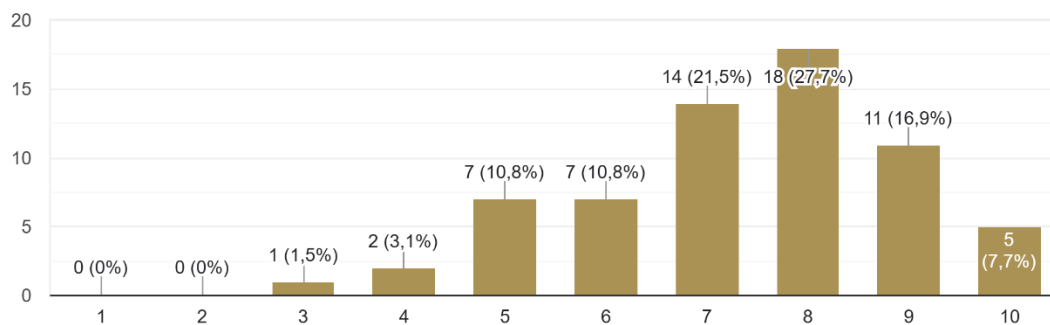
3.1.1 Salas de aulas e seus equipamentos

65 respostas



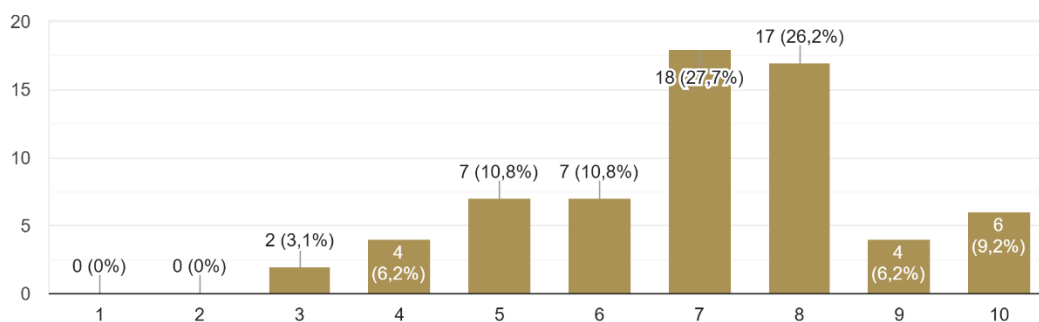
3.1.2 Auditórios e equipamentos

65 respostas



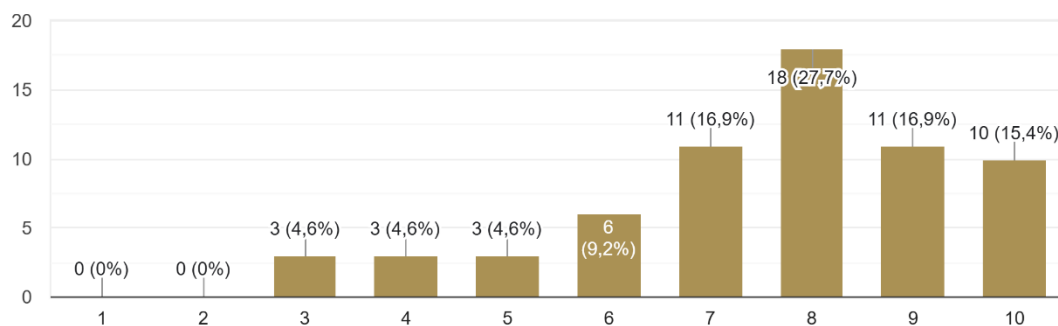
3.1.3 Espaços para reuniões e estudo em grupo

65 respostas



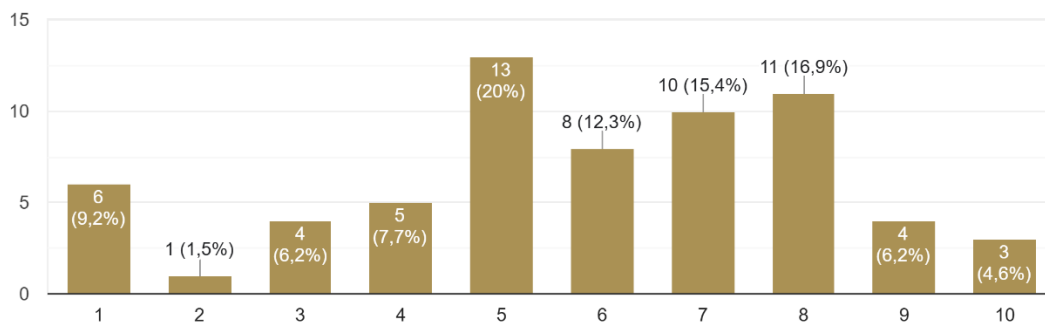
3.1.4 Espaços para orientação

65 respostas



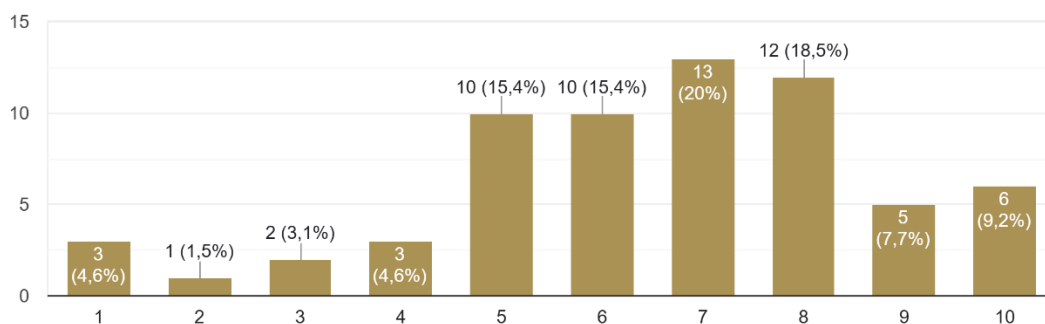
3.1.5 Qualidade do acesso à internet

65 respostas



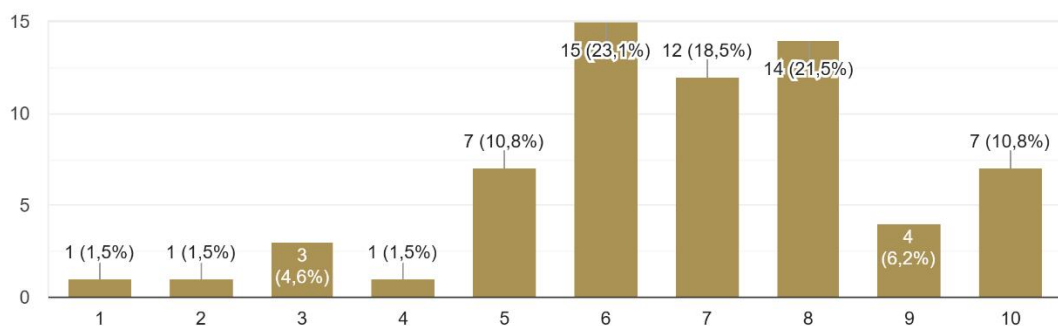
3.1.6 Locais para estudo individual

65 respostas



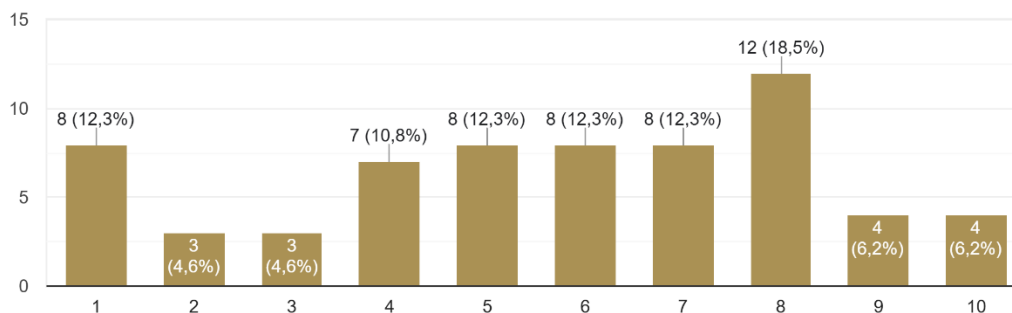
3.1.7 Espaços para convivências

65 respostas



3.1.8 Disponibilidade e limpeza dos banheiros

65 respostas

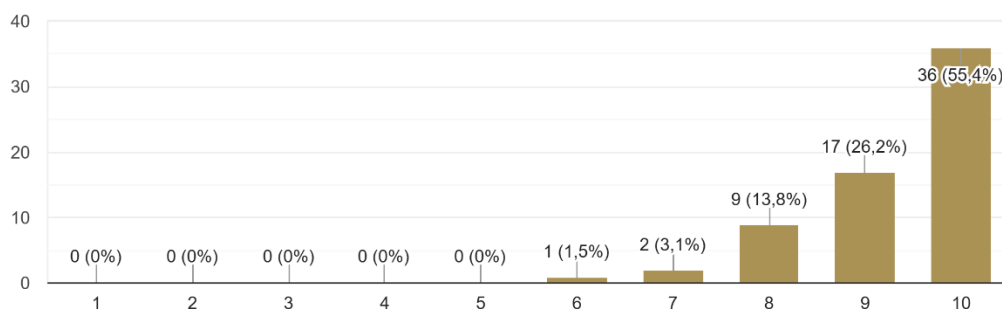


Dos comentários gerais sobre a avaliação, destacam-se: acesso à internet limitado; banheiros em condições não desejáveis; locais para estudo individual, e; espaços para orientação. Todas são questões conhecidas e que tem exigido esforços do Centro de Educação diante da pouca autonomia financeira e de gestão do PPGE para esses fins. Além disso, há de se destacar os riscos de atividades acadêmicas noturnas, uma questão que tem sido objeto de reclamação de estudantes e toda a comunidade acadêmica.

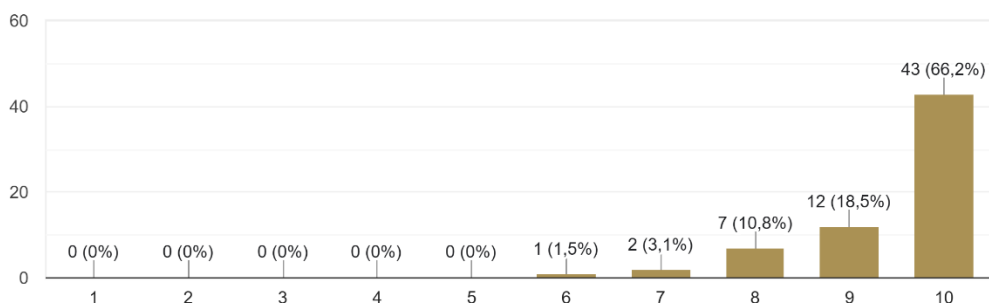
As respostas a seguir apresentam uma fotografia do trabalho da coordenação, no qual nos estendemos à equipe de servidores do Programa. Em linhas gerais, as avaliações são positivas, com certa criticidade a alguns aspectos. Do total de respondentes, 55,4% avaliaram o trabalho da coordenação com a nota máxima. Apenas 4,6%, 3 respostas, entenderam que o trabalho dos coordenadores era passível de nota 7 ou 6.

Percentual parecido é referente à disponibilidade de a coordenação ouvir os estudantes. A despeito do mesmo quantitativo de respondentes que avaliaram a coordenação com nota 7 ou 6, dois terços dos estudantes avaliaram com nota máxima este quesito, o que corrobora com a perspectiva deste mandato em dialogar com todos os segmentos. A avaliação sobre a escuta às demandas dos discentes segue avaliação similar.

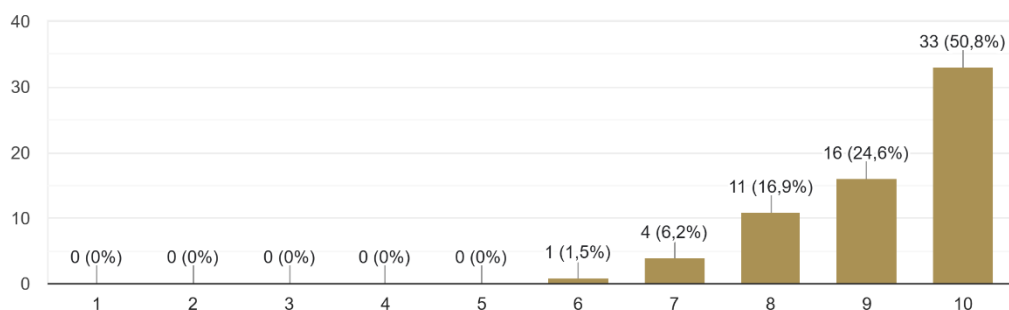
4.1 Em uma escala de 1 a 10, considerando a coordenação do curso, assinale o grau e a qualidade das ações e da gestão da coordenação do PPGE no...as atividades e resposta às demandas discentes
65 respostas



4.2 Disponibilidade da coordenação em ouvir, receber e escutar as demandas dos pós-graduandos
65 respostas



4.3 Atendimento das demandas dos estudantes
65 respostas



As respostas que se seguem dizem respeito à parte de comunicação e participação nas reuniões colegiadas. Sobre a participação, as 10 respostas abaixo de 7 trazem à tona a necessidade de se trabalhar em duas direções: 1) popularizar o modo como os discentes tem paridade de voz e voto nas reuniões colegiadas, sem qualquer

silenciamento ou tratamento diferenciado; 2) gerir junto aos representantes discentes uma condução para que eles sinalizem suas disponibilidades em levar as demandas discentes ao colegiado.

A comunicação tem avaliação análoga aos quesitos bem avaliados pela coordenação. Nos parece que a busca de tentar dar transparência e celeridade aos acontecimentos atinentes ao PPGE pelo Sigaa, Whatsapp, site institucional e Instagram do Programa tem surtido o efeito de tornar as informações relevantes acessíveis à comunidade acadêmica.

Seguramente, o site institucional é uma ferramenta que precisa ser mais bem trabalhada. A avaliação é regular e a PRPG tem buscado com a Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPB um modo de deixar o Layout mais acessível. Além disso, o cuidado em tornar público as informações precisam considerar o site institucional como a primeira plataforma de publicização.

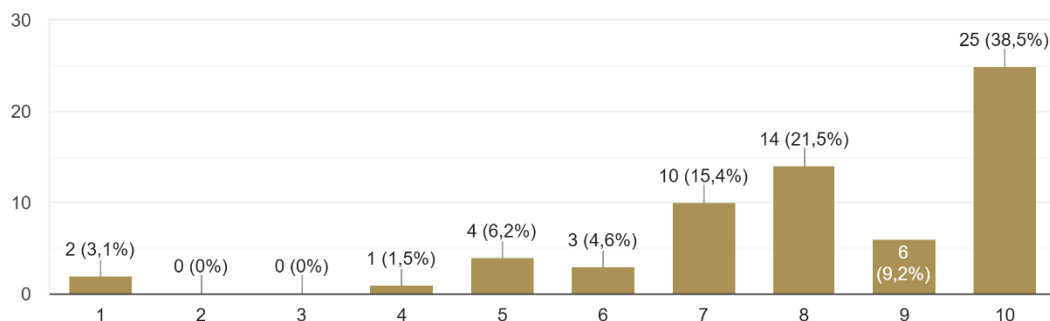
Os recursos para eventos também são tidos como uma avaliação regular, visto que 24 dos respondentes apontaram notas de 7 para baixo, bem como a transparência dos recursos e o apoio financeiro às publicações. Neste ponto e observando os comentários, há duas direções a serem consideradas: 1) estudantes do Minter não tiveram apoio financeiro e não poderiam, pois, pelas regras de execução financeira do Proap, só podem ser financiados os estudantes que tenham como ponto de partida o município de origem do Programa; 2) as regras da burocracia para a execução orçamentária de fundo público é um entrave, mas, no ano de 2025, os recursos para auxílio financeiro aos estudantes foram esgotados, o que denota um esforço da coordenação em atender aos discentes em suas demandas. Em suma, é preciso uma gestão para maior conhecimento de quais rubricas o Proap pode executar e, além disso, considerar que o tempo é exíguo para a execução e, por isso, celeridade e conformidade imediata às normas auxiliam o apoio.

Esses aspectos supracitados são chancelados na avaliação específica da secretaria. Em linhas gerais, o trabalho remoto e atendimento presencial são bem avaliados, mas a clareza de respostas ao usufruto dos recursos do Proap é outro entrave. O servidor responsável não deixa de responder diariamente as demandas. Contudo, é necessário que o estudante tenha paciência e busque dirimir as dúvidas com a coordenação e a secretaria, compreendendo que a execução orçamentária de fundo público tem as suas regras, precisam ser cumpridas e, principalmente, o PPGE é unidade

concedente, não executora. Quem executa os recursos é a Pró-Reitoria de Administração (PRA-UFPB)

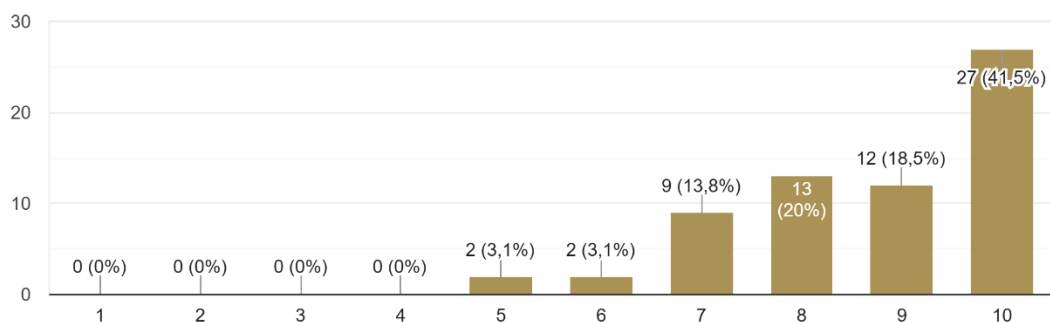
4.2.4 Respostas às solicitações de diárias e passagens e clareza nas informações e no preenchimento dos formulários

65 respostas



4.2 Secretaria: Em uma escala de 1 a 10, considerando a Secretaria do curso, assinale o grau e a qualidade do atendimento e demais procedimentos administrativos no PPGE

65 respostas

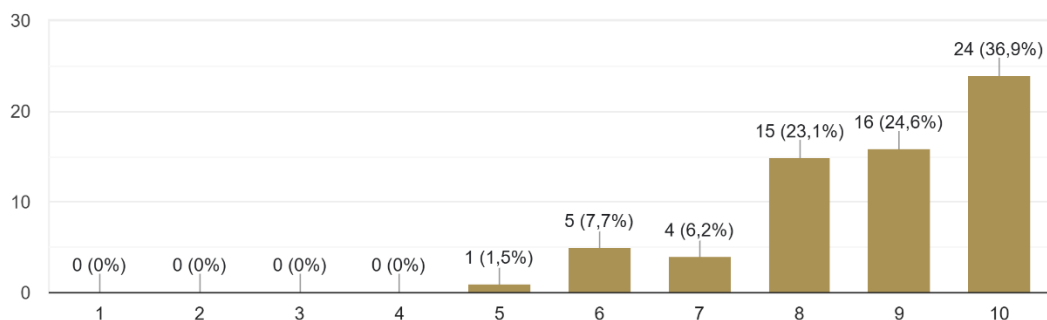


Também é necessário considerar que a atual coordenação construiu junto com a equipe do PPGE uma instrução normativa de regulação de prazos e trabalhos da secretaria. Essa é uma informação importante e precisa ser melhor publicizada, pois a equipe tem seguido rigorosamente os prazos de retorno e de atendimento de demandas preconizada na referida norma. Esse é um compromisso para o ano que se segue.

Na seção de perguntas referente às linhas de pesquisa, componentes curriculares e orientações, as avaliações gerais são boas, conforme mostra o gráfico abaixo. Apenas 10 respondentes avaliaram com nota 7 ou abaixo. Contudo, as avaliações ruins precisam ser ouvidas e a coordenação tem buscado uma escuta ativa e modos de mediar conflitos e as necessidades dos estudantes no processo formativo.

5.1 As disciplinas ofertadas pelas Linhas de Pesquisa são suficientes e adequadas à sua formação

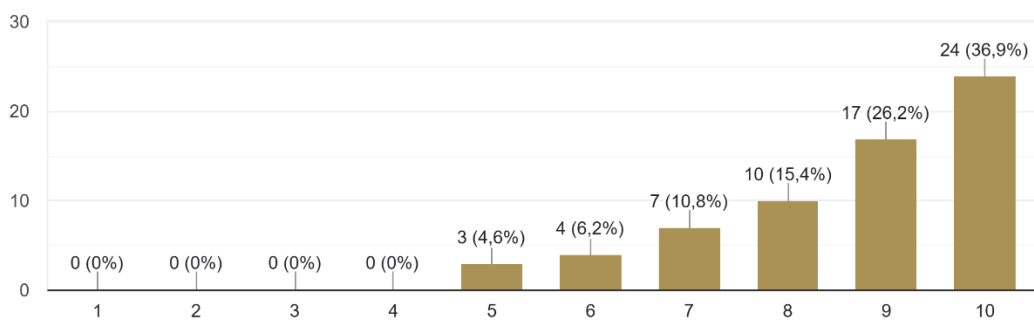
65 respostas



Os componentes curriculares tem avaliação satisfatória no que tange ao atendimento e fomento aos projetos de pesquisa, direcionamento para a entrega do trabalho final no prazo regimental, referências internacionais, necessidades formativas e inserção de pós-graduandos em debate internacional.

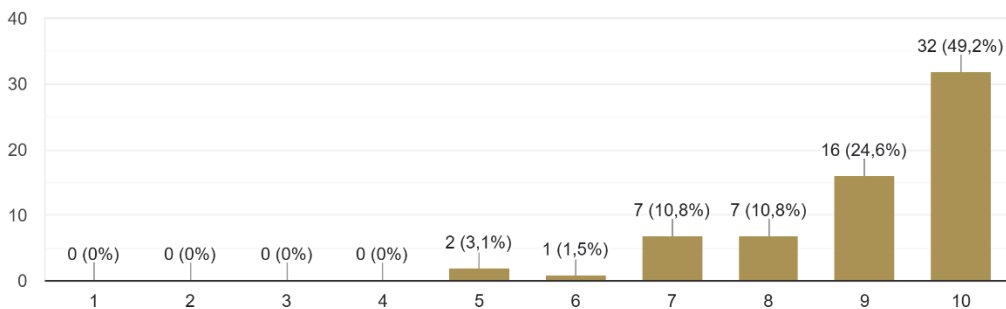
5.2 As disciplinas cursadas atendem ao desenvolvimento do seu projeto de pesquisa

65 respostas



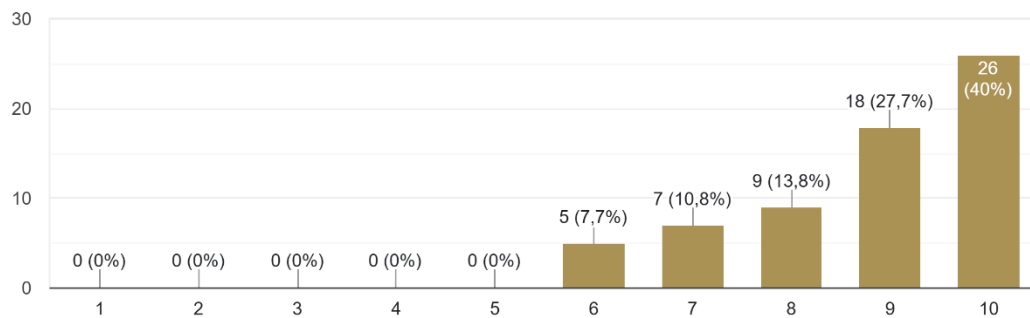
5.3 As disciplinas obrigatórias atendem a sua necessidade de formação no prazo previsto

65 respostas



5.4 As disciplinas optativas atendem a sua necessidade de formação no prazo previsto

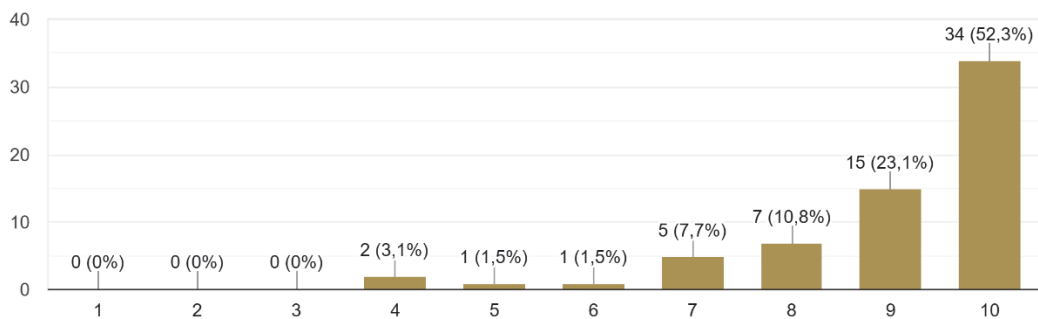
65 respostas



..

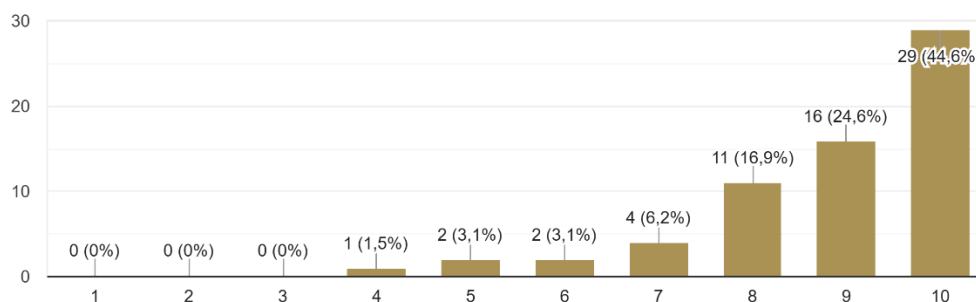
5.5 As referências das disciplinas cursadas incluem artigos ou livros internacionais

65 respostas



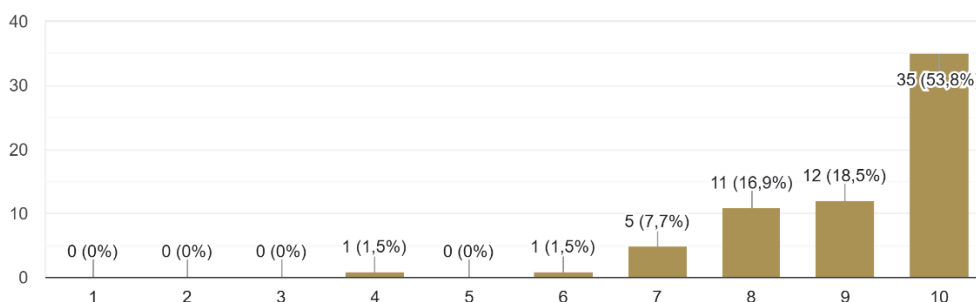
5.6 As ementas das disciplinas atendem as minhas necessidades formativas

65 respostas



5.7 A Linha de Pesquisa possibilita a inserção dos pós-graduandos no debate nacional e internacional

65 respostas

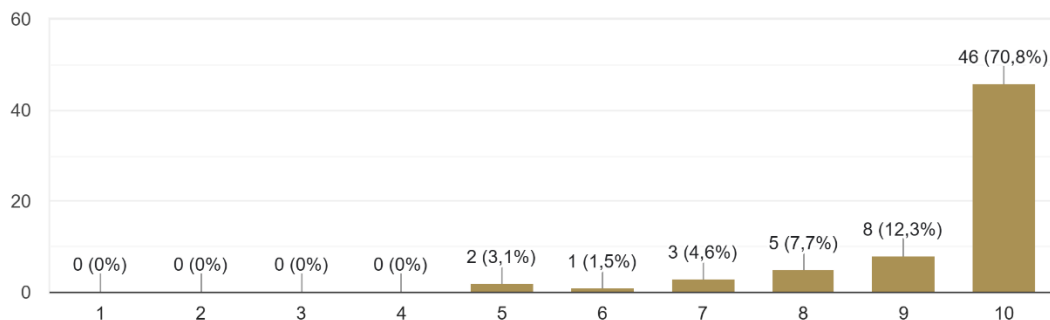


Nos demais itens de resposta para essa seção, apontam-se maior necessidade de divulgação das produções científicas realizadas por docentes e discentes da linha, atividades conjuntas na linha, oferta de atividades acadêmicas e participação dos estudantes nos projetos de pesquisa. Em todas as direções, há uma política de inserção do discente em curso regulada pela atual resolução e que tem sido operada como critério para obtenção do diploma. Além disso, o PPGE passou a divulgar os trabalhos acadêmicos produzidos pela comunidade acadêmica no Instagram, haja vista que a rede social tem mais de 8.000 inscritos e, conseqüentemente, maior alcance social.

A relação do orientando com o orientador é bem avaliada, com casos pontuais de estremecimento ou ausência de um processo de aprendizagem entre ambos. Em linhas gerais, mais de 80% têm nessa avaliação a atribuição de uma nota acima de 9, reiterando uma avaliação global de que há uma relação salutar e de aprendizagem.

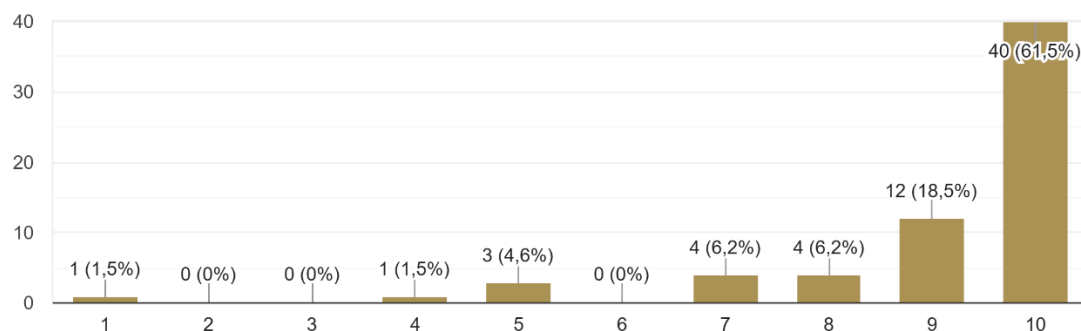
5.12 Minha relação com o meu (ou minha) orientador/a é: (1 - ruim, 10 - excelente)

65 respostas



5.13 Aprendizagem na relação entre orientando e orientador (1 - ruim, 10 - excelente)

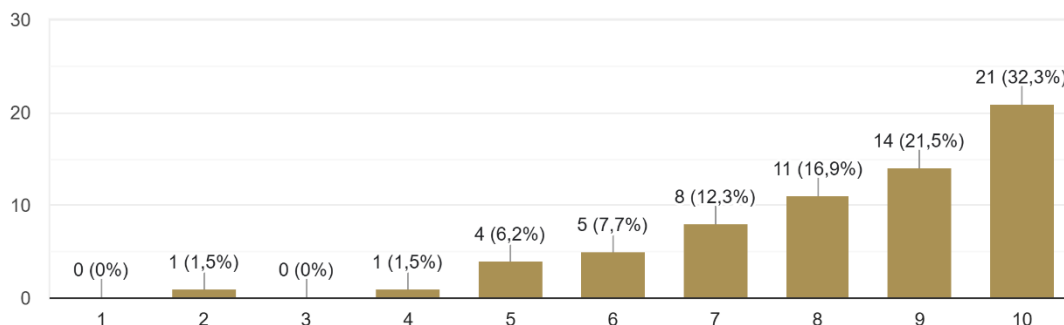
65 respostas



Por fim, há uma seção específica sobre autoavaliação. Neste ponto, seguem algumas sínteses: 1) os estudantes se percebem como autonomia trabalhos acadêmicos, produções de artigos e levantamento de dados; 2) os estudantes se percebem como pessoas que cumprem os trabalhos no prazo regulamentar e envolvidos com a linha e grupos de pesquisa; 3) há disponibilidade para atender às demandas da orientadora; 4) Há assiduidade e regularidade na presença e atendimento das demandas das disciplinas. Contudo, um dos dados carece de uma leitura mais crítica: a participação presencial em eventos vinculados ao PPGE.

6.7 Tenho participado presencialmente nas atividades e eventos do programa

65 respostas



Esse não é um fato novo e está fortemente alinhado aos limites materiais da vida discente, já apresentado anteriormente. Deste modo, nós entendemos que essa demanda é mais proveniente de uma estrutura material na qual o discente é envolvido do que pela própria atratividade nas atividades do Campus I-UFPB ou, em maior extensão analítica, de outros eventos fora de João Pessoa.

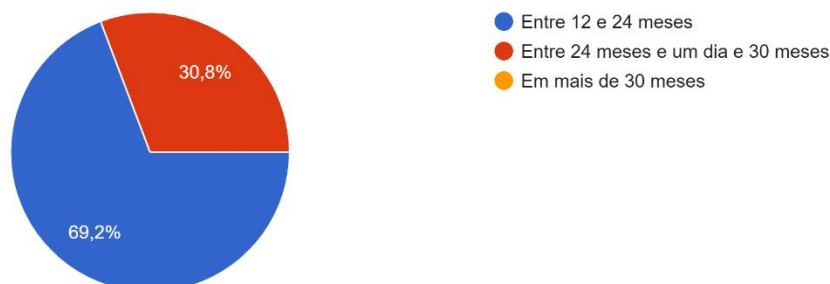
Seção 2: resposta dos egressos

Em linhas gerais, o grupo de 67 respondentes tem entre 31 e 50 anos, maioria do sexo feminino, professoras do ensino público (84%), com carga horária entre 20 e 60 horas semanais e, pelo menos metade, com algum posto, função ou cargo de liderança na sociedade civil. A maioria não foi bolsista (70,2%) e não teve dedicação integral por estar trabalhando (54%). Em torno de 87% se vincularam a algum grupo de pesquisa.

Dois dados que se seguem são preocupações contemporâneas do PPGE. Eles dizem respeito ao cumprimento do prazo para as defesas. Os dados dos egressos corroboram com a dimensão do problema, na medida em que há um grupo significativo de mestras/es (30,8%) e doutores/as (49%) que não defenderam no prazo regimental. Contudo, há uma questão interessante e também denota um trabalho da coordenação de conduzir esse aspecto: a grande maioria teve alguma publicação oriunda do seu trabalho final. Além disso, 96,5% tem alguma publicação nos últimos 5 anos, indo ao encontro de uma das fragilidades da avaliação quadrienal da Capes (2021-2024).

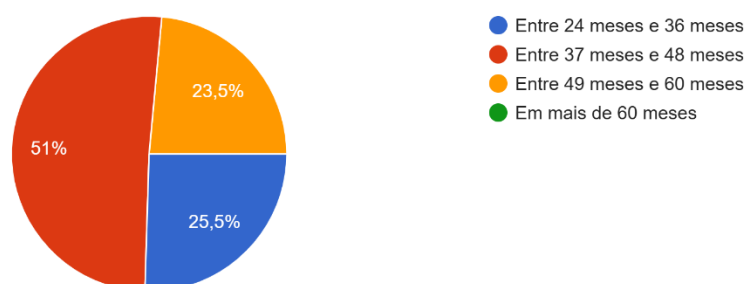
A dissertação foi defendida em qual prazo?

52 respostas



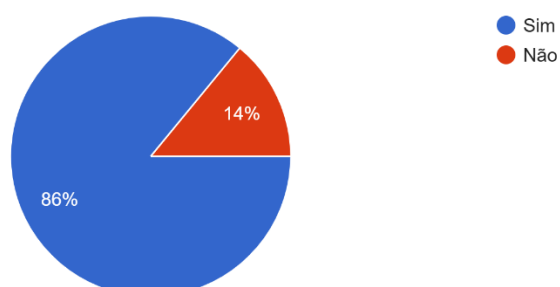
A tese foi defendida em qual prazo?

51 respostas



A dissertação ou a tese resultou em algum tipo de publicação?

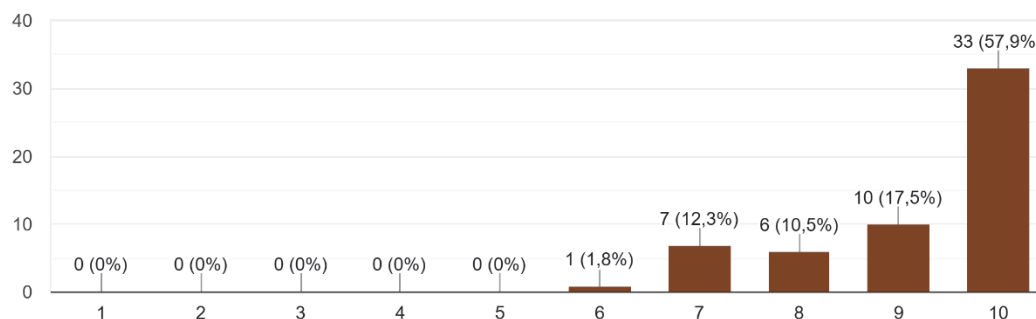
57 respostas



Além disso, ressalta-se que 82% mantêm relações com seu orientador e 93% tiveram alguma publicação com ele. Em linhas gerais, há uma boa avaliação sobre a contribuição do PPGE com a formação profissional e a atuação, em particular como docente. Os princípios éticos, a busca de dados e a forma de se fazer pesquisa também foram bem avaliadas pelos egressos e egressas. Há também uma confiança por parte de

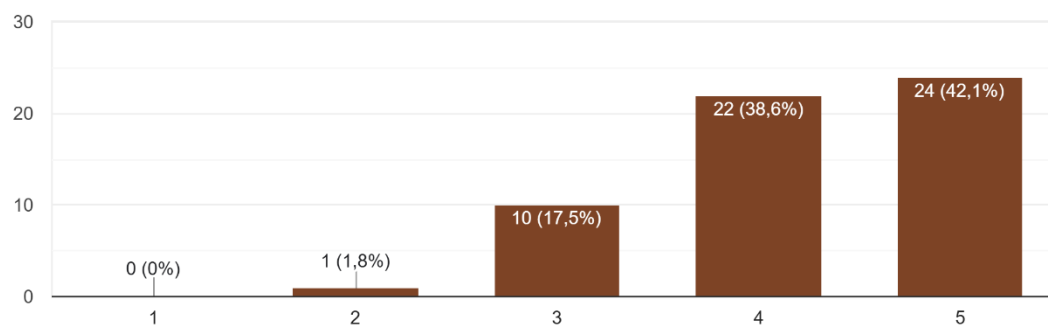
mais de 90% em torno de atuarem, futuramente ou na atualidade, como professores/as de pós-graduação ou graduação.

Competências adquiridas Em uma escala de 0 a 10, considerando sua última titulação, assinale o grau de excelência do PPGEd em relação as seguin...ntos adequados para minha atividade profissional
57 respostas



O PPGE como um todo é bem avaliado pelos egressos. Na escala de 1 a 5, a qualidade do trabalho do programa é bem avaliada por mais de 80%.

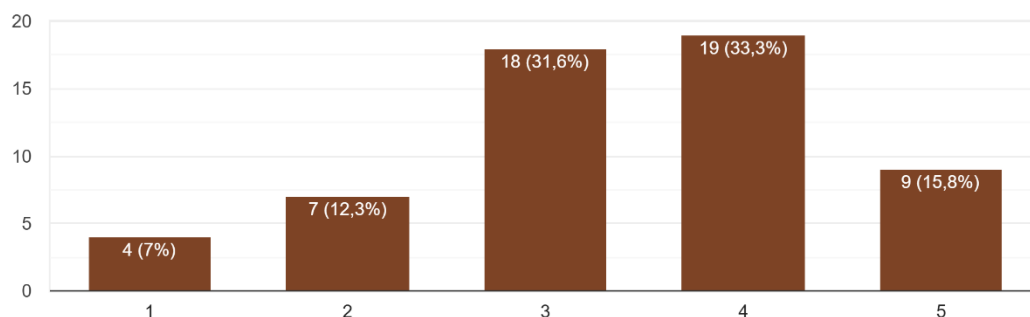
Avalie a qualidade do programa como estudante no curso de mestrado e de doutorado, conforme os critérios indicados: (1 - ruim; 2 - razoável; 3 - bom; 4 - muito bom; 5 - ótimo)
57 respostas



Corpo docente, coordenação, secretaria, matriz curricular, relação com orientador e horários de oferta tiveram avaliação similar. Novamente, o ponto crítico apontado pelos egressos dialoga diretamente com os discentes ativos: a infraestrutura. O gráfico abaixo sintetiza essa constatação.

As salas de aula e auditórios disponíveis para o PPGE são funcionais, equipados e confortáveis

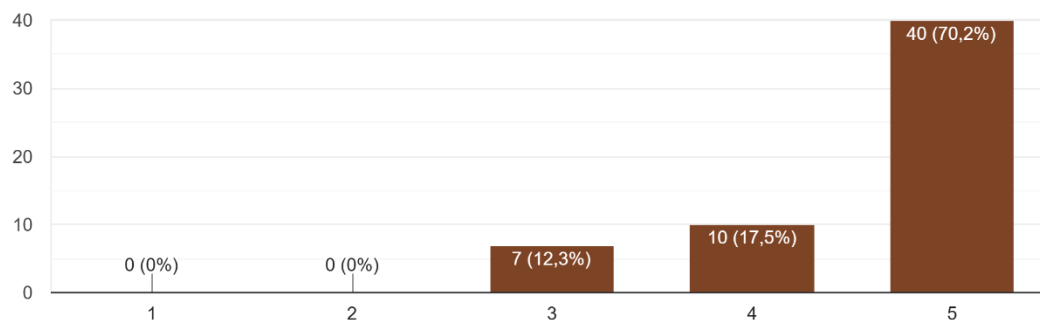
57 respostas



O gráfico abaixo é, ao mesmo tempo, um contraponto e uma síntese importante. Em uma avaliação global, a grande maioria consideraria indicar o PPGE como espaço formativo, o que torna o trabalho do Programa como de impacto positivo aos egressos respondentes.

Qual a probabilidade de você indicar o PPGE para alguém que deseje realizar mestrado ou doutorado na área de educação

57 respostas



Por fim, os benefícios de formação do PPGE envolvem a materialidade da vida, acessando a empregos melhores, cargos/funções de chefia e liderança, maior remuneração em suas carreiras e, em um segundo plano, ampliação de arcabouço intelectual ao trabalho. Isso denota o impacto social que a formação tem na vida das pessoas e compõem um dos objetivos centrais do Programa.

Seção 3: resposta dos discentes

O grupo de 13 respondentes do formulário de autoavaliação é composto de: quatro docentes de história da educação; quatro docentes de políticas educacionais; um docente de educação popular; dois docentes de processos de ensino-aprendizagem, e; dois docentes de estudos culturais da educação.

A baixa participação dos professores e das professoras do Programa reflete a necessidade institucional de construir uma cultura para a participação e, em particular, de reconhecimento da importância das diferentes visões no ciclo que envolve planejamento, avaliação e autoavaliação do PPGE. Nesse histórico, o mês de fevereiro do ano de 2026 se iniciou com uma assembleia para a discussão do Planejamento Estratégico do PPGE para o quadriênio que se segue, posterior à Avaliação Quadrienal da CAPES (2021-2024), contando com a participação de apenas 15 dos 39 docentes permanentes, corroborando com o diagnóstico supracitado.

No geral, são professores que se concentram na faixa etária entre os 40 e 50 anos, a grande maioria com maturidade intelectual e experiência em educação superior. Particularizando o trabalho na pós-graduação, há um movimento de renovação do PPGE, mesmo com os entraves de engajamento dos docentes do Centro de Educação. Dos 13 respondentes, 6 entraram após o ano de 2023 e os demais tem seu ano de entrada no PPGE anterior a este ano. Não é o reflexo do perfil de docentes do Programa, em que a grande maioria teve sua entrada (32 docentes) anterior ao ano citado como referência.

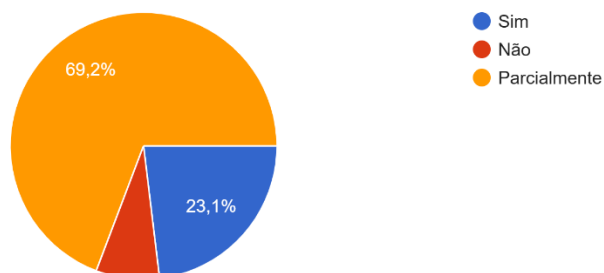
A maioria é membro de comitê editorial e quase a metade dos respondentes realizaram alguma missão no exterior no último quadriênio.

Ainda considerando o perfil dos respondentes, 9 dos 13 docentes já realizaram algum estágio pós-doutoral, sendo cinco deles no exterior. Dez dos docentes participantes declararam alguma inserção internacional. A maioria apenas atua no PPGE, mas, dos respondentes, 6 atuam em mais de um PPG. Ao tempo que a maioria não atua diretamente em uma política pública, 7 dos participantes tem atividades ou projetos extensionistas, algo bastante positivo e bem avaliado pela Capes.

A avaliação passa a considerar a percepção dos docentes em relação ao PPGE. As próximas informações dizem respeito às questões formativas, de infraestrutura e impacto da formação para o mercado de trabalho. Em linhas gerais, os docentes se declaram críticos quanto às dimensões requeridas, haja vista que a maioria considera que, nessas dimensões, o PPGE tem atendimento parcial às demandas, principalmente no que tange à infraestrutura, uma demanda já sinalizada pelos outros segmentos.

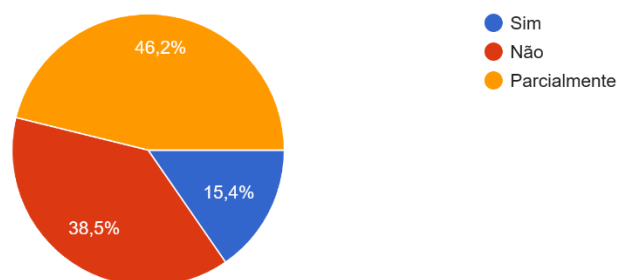
Percepção do Programa pelos docentes e participação 9.1 O currículo do PPGE/UFPB é atual e adequado à formação discente?

13 respostas



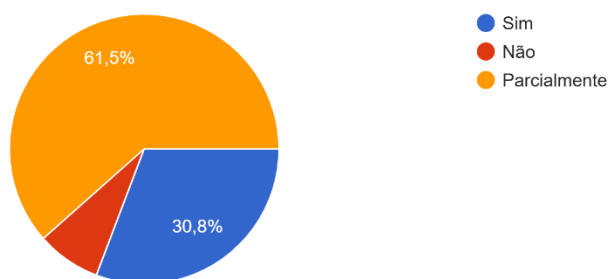
9.2 A infraestrutura do Programa é adequada para a realização dos projetos de pesquisa dos docentes?

13 respostas



9.3 O PPGE forma adequadamente para o mercado de trabalho

13 respostas



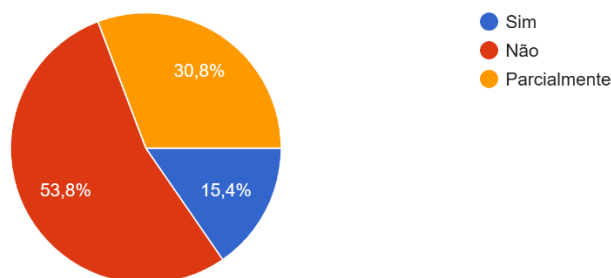
Na inserção dos estudantes nos projetos de pesquisa, todos sinalizaram que fazem esse movimento, ao menos parcialmente. Contudo, em outras avaliações e monitoramentos do PPGE, há uma necessidade de construir uma cultura de consideração dos aspectos atinentes à burocracia que sinalizem esse movimento não só do ponto de vista da prática de pesquisa, mas na normatização pelo currículo lattes.

Em linhas gerais, os docentes consideram que os estudantes têm, ao menos, autonomia parcial para realizar pesquisa, ler artigos em periódicos qualificados e facilidade para conduzir os estudantes a publicarem. Um aspecto que dialoga com a autoavaliação dos discentes é que os docentes relataram que todos ou quase todos os seus orientandos exercem atividade laboral, um cenário que expressa as dificuldades financeiras da pesquisa no Brasil e, ao mesmo tempo, a necessidade de reprodução da força de trabalho pela sua venda, mesmo no período de curso da pós-graduação.

A resposta abaixo reflete um limite orçamentário e, ao mesmo tempo, de autonomia nos recursos que são destinados ao PPGE e à UFPB. Há uma visível crítica aos incentivos para a publicação de artigos em revistas de impacto. Se faz necessária uma discussão ampla sobre ampliação orçamentária, tempo adequado para a execução financeira da PRA e a diminuição da burocracia para esses fins.

9.9 Há incentivos do PPGE e da UFPB para a publicação de artigos em revistas de impacto

13 respostas



Os desafios da internacionalização envolvem, diretamente, a necessidade de um financiamento amplo e adequado. Contudo, desafios como a liberação dos departamentos e a própria culpabilização dos limites ao PPGE e a UFPB também estão nas manifestações docentes.

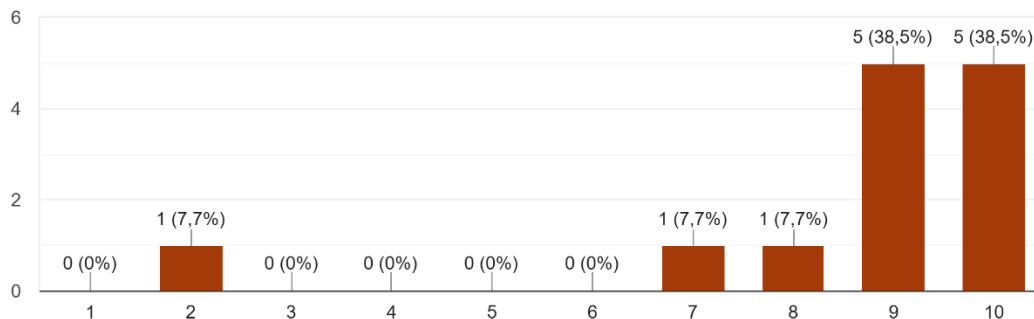
Contraditoriamente, os docentes apontam que, mesmo que haja uma atualização de documentos e um funcionamento adequado dos canais de comunicação do Programa, há uma maior incidência de respostas críticas quanto ao funcionamento do site institucional sobre atividades e resultados de pesquisa dos grupos, o que tem sido parcialmente resolvido com a popularização via Instagram. Contudo, nos parece uma necessidade urgente, que envolve não somente o ato de publicização em si, mas a

habilitação de servidores, tendo em vista que apenas um deles faz esse trabalho, atualmente.

Sobre a comunicação, o gráfico a seguir representa a percepção dos docentes:

9.14 Avalie a comunicação da coordenação do PPGE com o corpo docente

13 respostas

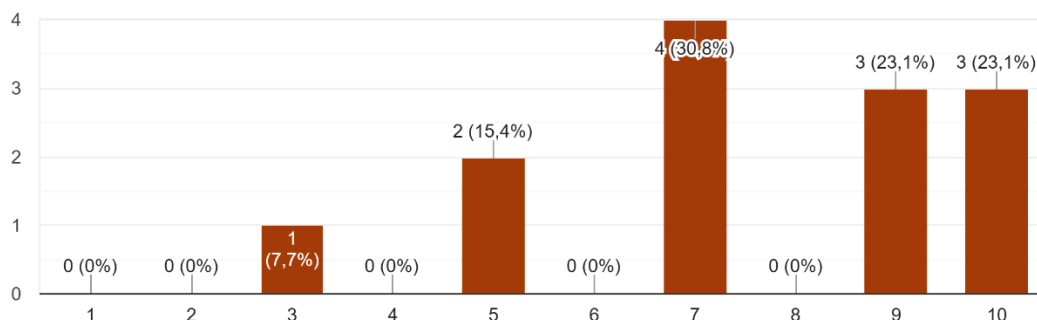


Dos respondentes, a maioria tem uma boa avaliação sobre essa questão, com duas avaliações medianas e uma baixa. Como não houve um comentário específico sobre essa avaliação bem abaixo da percepção geral, não é possível estabelecer qualquer reflexão sobre a questão. O trabalho da secretaria do PPGE segue bem avaliado, de forma similar ao panorama apresentado acima, mas sem o *outlier* avaliativo.

Há um desafio considerável na visão dos docentes: melhorar a comunicação articulada entre as linhas de pesquisa, colegiado e coordenação. Desde fevereiro, a coordenação do Programa tem buscado mitigar esse panorama ao enviar um e-mail com as principais decisões do colegiado aos docentes, reconhecendo os ruídos de comunicação nesse aspecto. Contudo, entendemos que é preciso trabalhar para fortalecer a representatividade e a comunicação das decisões colegiadas às linhas de pesquisa.

9.16 Como você avalia a comunicação entre sua linha de pesquisa, o colegiado e a coordenação

13 respostas

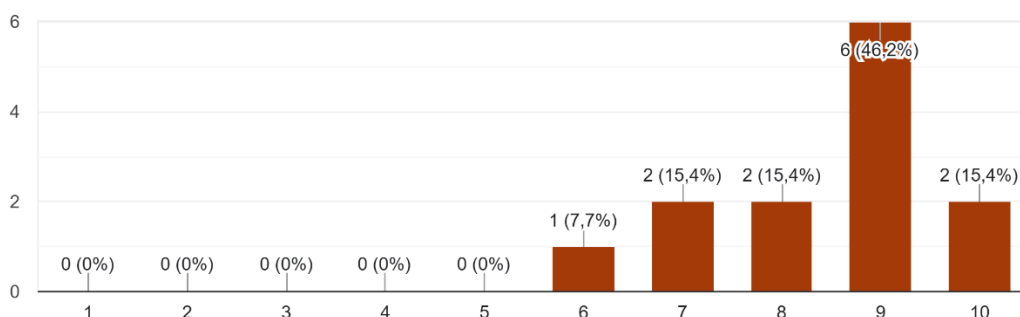


Nas quatro perguntas sobre autoavaliação dos docentes, as sínteses de resposta foram: há uma facilitação de oportunidades de networking acadêmico para discentes, incluindo outros programas, universidades, grupos e associações fora do PPGE; há um fomento parcial de discussões sobre saúde mental e qualidade de vida no cotidiano das relações de ensino e de orientação, identificando sinais de vulnerabilidade entre os(as) discentes; há uma implementação de formas de organização didática do ensino que fomentem o engajamento acadêmico nas disciplinas que ministram, e; há um desafio maior na adequação do conteúdo programático das disciplinas às exigências atuais do campo de estudo e às necessidades formativas dos(as) discentes.

A última seção avaliativa dos discentes se refere ao trabalho nas linhas de pesquisa. Em linhas gerais, o gráfico abaixo reflete essa percepção.

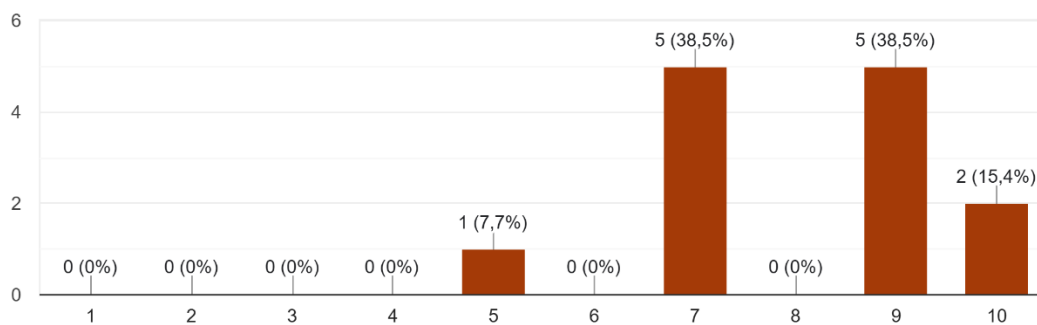
10. Nossa linha atende aos objetivos do PPGE para formação acadêmica de alto nível

13 respostas



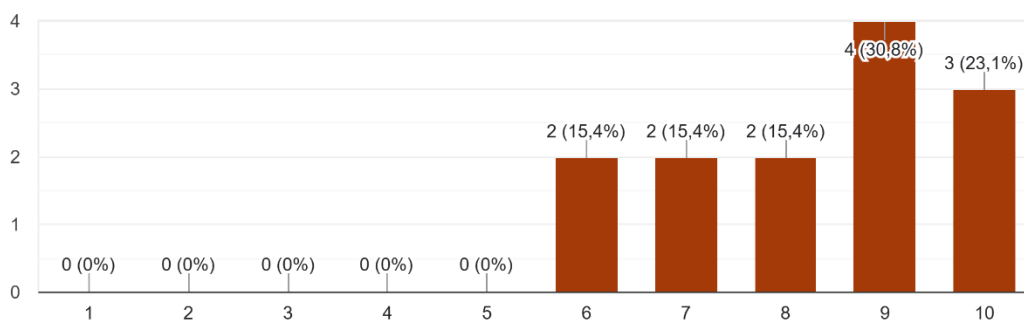
11. As ementas e disciplinas atendem às necessidades formativas de nossa linha de pesquisa

13 respostas



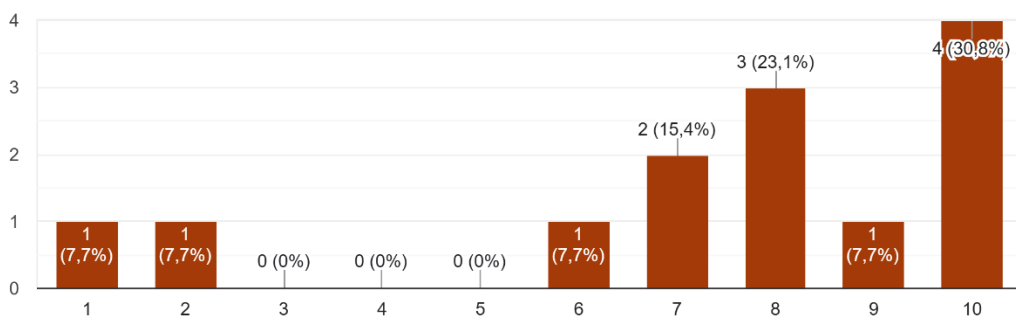
12. As dissertações e teses atendem aos descritores de nossa linha

13 respostas



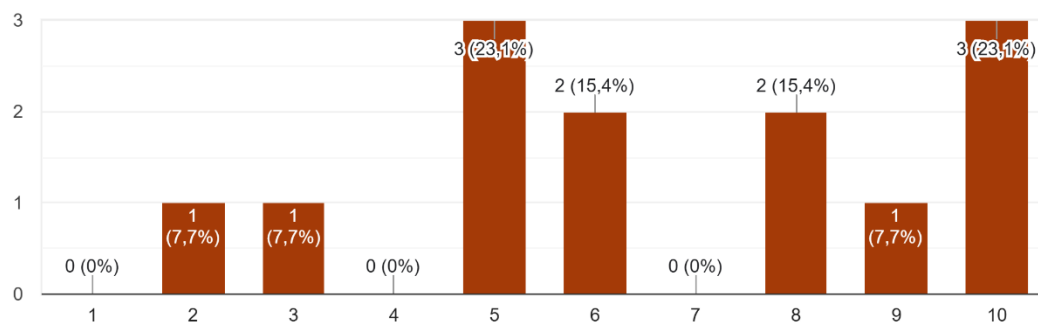
16. Nossas produções científicas são socializadas entre pares e estudantes na linha

13 respostas



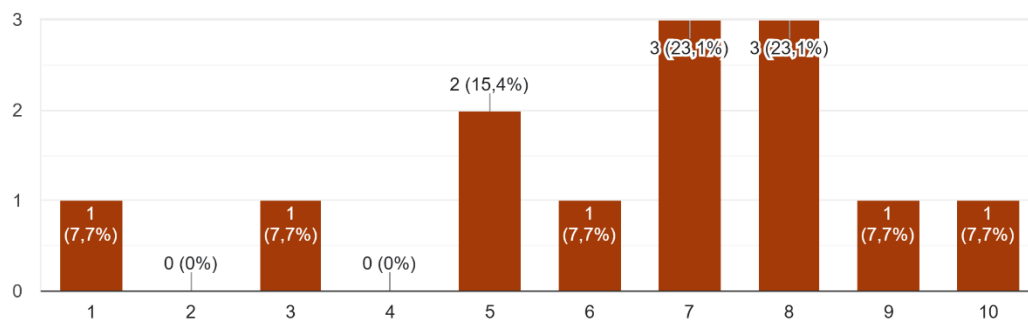
17. Nossa linha realiza sistematicamente atividades conjuntas para docentes e estudantes

13 respostas



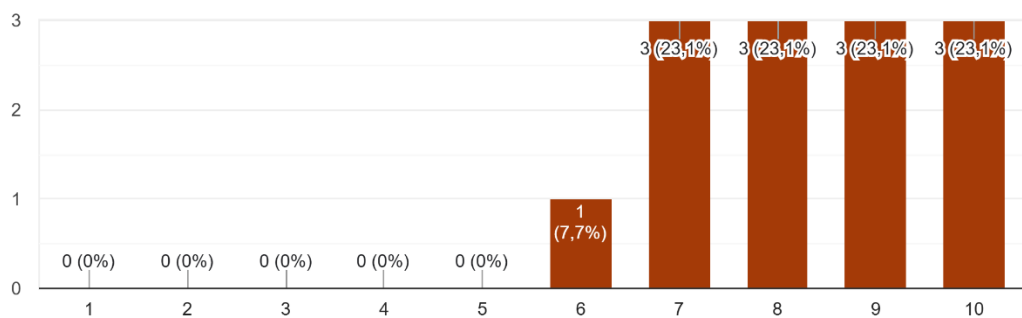
18. Nossa linha oferta disciplinas e/ou realiza palestras com pesquisadores internacionais

13 respostas



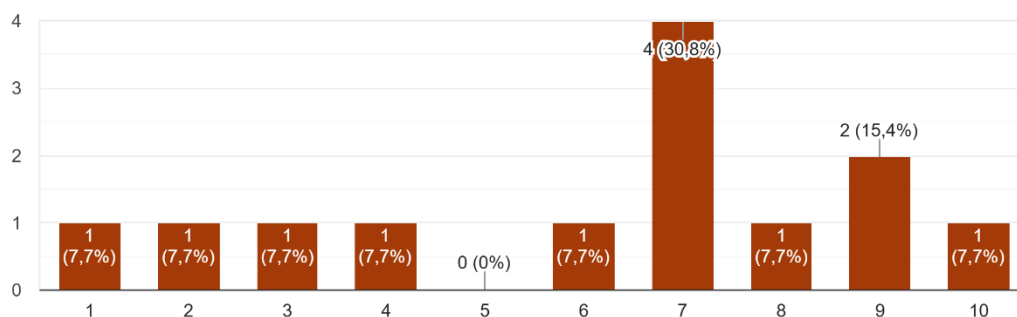
19. Nossa linha oferta disciplinas e/ou realiza palestras com pesquisadores nacionais

13 respostas



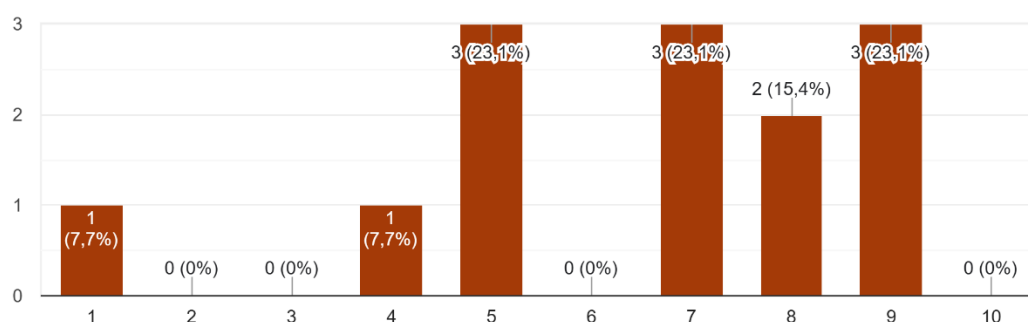
20. Os estudantes de graduação participam nas atividades de nossa linha

13 respostas



21. Nossa linha realiza atividades e debates sobre a diversidade étnica, racial e de gênero

13 respostas



Optou-se por essa sequência de informações, pois elas convergem e refletem sobre desafios já postos no Planejamento Estratégico do Programa e dos desafios cotidianos do PPGE: é preciso uma revisão das linhas, das propostas curriculares e a consideração de que as demandas dos discentes precisam estar com melhor articulação aos interesses das linhas.

Há, evidentemente, uma falta de inserção dos estudantes na graduação e com os graduandos, mesmo na consideração de que o estágio de docência é obrigatório. Há problemas de aderência das pesquisas dos estudantes com as linhas, bem como uma mobilização insuficiente para dialogar com outras pesquisas e pesquisadores em âmbito nacional e internacional. Sobre a internacionalização, em que pese a boa inserção dos docentes com outros espaços fora do Brasil, emerge a necessidade de considerar a inclusão e inserção dos seus orientandos nesse movimento, bem como popularizar essas pesquisas através de eventos propostos pelas linhas. O Planejamento Estratégico do

Programa reconhece essa questão e tem como indicação a atuação conjunta de coordenação e linhas de pesquisa nesta direção.

Seção 4: servidores e servidoras

O grupo de servidores à disposição do Programa se reúnem periodicamente para discutir os desafios cotidianos, fluxo de trabalho e o atendimento às demandas da comunidade que envolvem as três dimensões básicas da gestão/coordenação de espaço formativo: acadêmica; financeira/administrativa; política.

Do ponto de vista de modelo de gestão, o PPGE adotou o Programa de Gestão de Desempenho (PGD), uma modalidade de trabalho que se pauta mais nas entregas do que no tempo específico de trabalho, mesmo que essa relação seja direta do ponto de vista prático. A maioria dos servidores adotaram o PGD e, no seu formato, tem 60% da sua carga horária realizada de forma remota.

Nossa observação é que, em grande parte do percurso, o PGD tem sido uma possibilidade de entregas laborais de mais qualidade, celeridade e melhores condições de trabalho, tendo em vista que os desafios de infraestrutura não estão só no cotidiano acadêmico, mas administrativo também.

Os ajustes no fluxo de trabalho têm considerado a Nota Técnica n. 1/2025-PPGE, que versa sobre prazos de resposta, atendimento às demandas e devolutivas à comunidade. Nos parece que a nota precisa ser mais bem popularizada e entendida como uma regulação de trabalho necessária para a comunidade acadêmica. Além disso, há casos esporádicos em que o PGD como ferramenta de flexibilização de trabalho tem sido conduzido de forma em que a maior liberdade de entregas é confundida com a desnecessidade de celeridade pontual. Esses aspectos têm sido debatidos internamente e trabalhados com a equipe do Programa.

A boa avaliação dos demais segmentos sobre a equipe é um reflexo de compromisso institucional e a busca de mitigar os desafios da infraestrutura e do ambiente de performatividade que a pós-graduação tem construído. Uma relação horizontal, democrática e participativa é, seguramente, um ponto importante considerado por toda a equipe.

Considerações

Em síntese, as dimensões avaliadas por todos os segmentos têm sido consideradas pela coordenação e equipe. Contudo, como o próprio Planejamento Estratégico do PPGE versa, não há qualquer dimensão de melhoria que dependa somente de um segmento. Urge a necessidade de fortalecimento do trabalho coletivo, ressignificação das linhas de pesquisa, atualização de perspectivas de trabalho acadêmico e maior articulação dentro e entre as linhas.

Prof. Dr. Marcus Quintanilha da Silva
Matrícula Siape 1034264
Presidente da Comissão de Autoavaliação e Diagnóstico
Coordenador do PPGE